The background image is a wide-angle aerial photograph of the Vatican City. It features the iconic dome of St. Peter's Basilica at the top center, surrounded by the colonnade of Bernini's Piazza San Pietro. Below the piazza, the geometric patterns of the St. Peter's Square fountains are visible. In the distance, the city of Rome stretches across the horizon under a clear blue sky.

Pedro Rafael Santos do Amaral

# BIOGRAFIAS DOS PAPAS

**Guardiões vigilantes  
dos Textos Sagrados  
através dos Séculos**

Pedro Rafael Santos do Amaral

# BIOGRAFIAS DOS PAPAS

**Guardiões vigilantes dos textos  
sagrados através dos séculos**

Contendo os retratos e as biografias de todos os Romanos  
Pontífices, desde a fundação da Igreja até aos dias atuais

Frôntis  Editorial  
São Paulo/SP  
2025

Copyright© 2025 Pedro Rafael Santos do Amaral

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônicos, re-prográficos etc., sem a autorização por escrito do autor.

1<sup>a</sup> edição - dezembro de 2025

Capa e Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

[www.frontis.com.br](http://www.frontis.com.br)

## Sumário

Introdução . . . . . 13

### Século I

Pedro . . . . .	17	Clemente . . . . .	28
Lino . . . . .	22	Evaristo . . . . .	31
Anacleto ou Cleto . . . . .	25		

### Século II

Alexandre I . . . . .	36	Aniceto . . . . .	47
Sisto I . . . . .	38	Sotero . . . . .	49
Telésforo . . . . .	41	Eleutério . . . . .	52
Higino . . . . .	43	Vítor I . . . . .	55
Pio I . . . . .	45	Zeferino . . . . .	58

### Século III

Calisto I . . . . .	62	Estêvão I. . . . .	79
Urbano I. . . . .	66	Sisto II. . . . .	81
Ponciano. . . . .	69	Dionísio . . . . .	83
Antero . . . . .	71	Félix I . . . . .	85
Fabiano . . . . .	73	Eutiquiano. . . . .	87
Cornélio . . . . .	75	Caio . . . . .	89
Lúcio I. . . . .	77	Marcelino . . . . .	91

### Século IV

Marcelo I . . . . .	94	Júlio I . . . . .	104
Eusébio . . . . .	96	Libério. . . . .	106
Milcíades ou Melquíades . . . . .	98	Dâmaso I . . . . .	108
Silvestre I . . . . .	100	Sirício . . . . .	110
Marcos. . . . .	102	Anastácio I . . . . .	112

### Século V

Inocêncio I . . . . .	116	Bonifácio I . . . . .	120
Zósimo . . . . .	118	Celestino I. . . . .	122

Sisto III . . . . .	124	Félix III . . . . .	132
Leão I, Magno . . . . .	126	Gelásio I . . . . .	134
Hilário . . . . .	128	Anastácio II . . . . .	136
Simplício . . . . .	130	Símaco . . . . .	138

### Século VI

Hormisdas . . . . .	142	Vigílio . . . . .	156
João I, Mártir . . . . .	144	Pelágio I . . . . .	158
Félix IV . . . . .	146	João III . . . . .	160
Bonifácio II . . . . .	148	Bento I . . . . .	162
João II . . . . .	150	Pelágio II . . . . .	164
Agapito I . . . . .	152	Gregório I, Magno . . . . .	166
Silvério, Mártir . . . . .	154		

### Século VII

Sabiniano . . . . .	172	Eugênio I . . . . .	193
Bonifácio III . . . . .	174	Vitaliano . . . . .	195
Bonifácio IV . . . . .	177	Adeodato II . . . . .	197
Diosdado ou Adeodato I . . . . .	179	Dono . . . . .	199
Bonifácio V . . . . .	181	Agatão . . . . .	201
Honório I . . . . .	183	Leão II . . . . .	203
Severino . . . . .	185	Bento II . . . . .	205
João IV . . . . .	187	João V . . . . .	207
Teodoro I . . . . .	189	Cónon . . . . .	209
Martinho I, Mártir . . . . .	191	Sérgio I . . . . .	211

### Século VIII

João VI . . . . .	214	Zacarias . . . . .	226
João VII . . . . .	216	Estêvão II (III) . . . . .	228
Sisínio . . . . .	218	Paulo I . . . . .	230
Constantino . . . . .	220	Estêvão III (IV) . . . . .	232
Gregório II . . . . .	222	Adriano I . . . . .	234
Gregório III . . . . .	224	Leão III . . . . .	236

### Século IX

Estêvão IV (V) . . . . .	240	João VIII . . . . .	262
Pascoal I . . . . .	242	Marinho I . . . . .	264
Eugênio II . . . . .	244	Adriano III . . . . .	266
Valentino . . . . .	246	Estêvão V (VI) . . . . .	268
Gregório IV . . . . .	248	Formoso . . . . .	271
Sérgio II . . . . .	250	Bonifácio VI . . . . .	274
Leão IV . . . . .	252	Estêvão VI (VII) . . . . .	276
Bento III . . . . .	256	Romano . . . . .	278
Nicolau I, O Grande . . . . .	258	Teodoro II . . . . .	280
Adriano II . . . . .	260	João IX . . . . .	282

### Século X

Bento IV . . . . .	286	Agapito II . . . . .	310
Leão V . . . . .	288	João XII . . . . .	312
Sérgio III . . . . .	290	Leão VIII . . . . .	314
Anastácio III . . . . .	292	Bento V . . . . .	316
Lando . . . . .	294	João XIII . . . . .	318
João X . . . . .	296	Bento VI . . . . .	320
Leão VI . . . . .	298	Bento VII . . . . .	324
Estêvão VII (VIII) . . . . .	300	João XIV . . . . .	326
João XI . . . . .	302	João XV . . . . .	328
Leão VII . . . . .	304	Gregório V . . . . .	330
Estêvão VIII (IX) . . . . .	306	Silvestre II . . . . .	331
Marinho II . . . . .	308		

### Século XI

João XVII . . . . .	336	Gregório VI . . . . .	350
João XVIII . . . . .	338	Clemente II . . . . .	352
Sérgio IV . . . . .	340	Bento IX . . . . .	354
Bento VIII . . . . .	342	Dâmaso II . . . . .	355
João XIX . . . . .	344	Leão IX . . . . .	356
Bento IX . . . . .	346	Vítor II . . . . .	358
Silvestre III . . . . .	347	Estêvão IX (X) . . . . .	360
Bento IX . . . . .	349	Nicolau II . . . . .	362

Alexandre II . . . . .	364	Urbano II . . . . .	370
Gregório VII . . . . .	366	Pascoal II . . . . .	372
Vítor III . . . . .	368		

### Século XII

Gelásio II . . . . .	376	Adriano IV . . . . .	392
Calisto II. . . . .	378	Alexandre III . . . . .	394
Honório II . . . . .	380	Lúcio III . . . . .	396
Inocêncio II . . . . .	382	Urbano III . . . . .	398
Celestino II . . . . .	384	Gregório VIII . . . . .	400
Lúcio II . . . . .	386	Clemente III . . . . .	402
Eugenôgio III . . . . .	388	Celestino III . . . . .	404
Anastácio IV . . . . .	390	Inocêncio III. . . . .	406

### Século XIII

Honório III . . . . .	410	Adriano V . . . . .	427
Gregório IX . . . . .	412	João XXI . . . . .	429
Celestino IV . . . . .	414	Nicolau III. . . . .	431
Inocêncio IV. . . . .	416	Martinho IV . . . . .	433
Alexandre IV . . . . .	418	Honório IV . . . . .	435
Urbano IV . . . . .	419	Nicolau IV. . . . .	437
Clemente IV. . . . .	421	Celestino V . . . . .	439
Gregório X . . . . .	423	Bonifácio VIII. . . . .	441
Inocêncio V . . . . .	425		

### Século XIV

Bento XI. . . . .	446	Bonifácio IX. . . . .	464
Clemente V . . . . .	448	Inocêncio VII . . . . .	466
João XXII . . . . .	450	Gregório XII. . . . .	468
Bento XII . . . . .	452	Martinho V . . . . .	470
Clemente VI. . . . .	454	Eugenôgio IV . . . . .	473
Inocêncio VI. . . . .	456	Nicolau V . . . . .	475
Urbano V . . . . .	458	Calisto III . . . . .	477
Gregório XI . . . . .	460	Pio II. . . . .	479
Urbano VI . . . . .	462	Paulo II . . . . .	481

Sisto IV . . . . .	483	Alexandre VI . . . . .	489
Inocêncio VIII. . . . .	486		

### Século XVI

Pio III . . . . .	492	Pio IV . . . . .	516
Júlio II. . . . .	494	Pio V . . . . .	519
Leão X. . . . .	496	Gregório XIII . . . . .	521
Adriano VI . . . . .	499	Sisto V. . . . .	524
Clemente VII . . . . .	502	Urbano VII . . . . .	527
Paulo III . . . . .	505	Gregório XIV . . . . .	529
Júlio III . . . . .	507	Inocêncio IX. . . . .	531
Marcelo II . . . . .	510	Clemente VIII . . . . .	533
Paulo IV . . . . .	513		

### Século XVII

Leão XI . . . . .	538	Clemente IX. . . . .	551
Paulo V . . . . .	540	Clemente X . . . . .	553
Gregório XV . . . . .	542	Inocêncio XI. . . . .	555
Urbano VIII . . . . .	544	Alexandre VIII . . . . .	558
Inocêncio X . . . . .	547	Inocêncio XII . . . . .	560
Alexandre VII . . . . .	549		

### Século XVIII

Clemente XI. . . . .	564	Bento XIV. . . . .	573
Inocêncio XIII. . . . .	566	Clemente XIII. . . . .	575
Bento XIII. . . . .	568	Clemente XIV. . . . .	577
Clemente XII . . . . .	571	Pio VI . . . . .	580

### Século XIX

Pio VII. . . . .	584	Gregório XVI . . . . .	591
Leão XII. . . . .	587	Pio IX . . . . .	593
Pio VIII . . . . .	589	Leão XIII . . . . .	596

## Século XX

Pio X . . . . .	602	João XXIII . . . . .	627
Bento XV . . . . .	619	Paulo VI . . . . .	629
Pio XI . . . . .	621	João Paulo I . . . . .	631
Pio XII. . . . .	623	João Paulo II . . . . .	633

## Século XXI

Bento XVI. . . . .	638	Cronologia dos Papas . . . . .	649
Francisco . . . . .	640	Cronologogia dos Papas em ordem alfabética. . . . .	659
Leão XIV . . . . .	642		



*“Ide, pois, e ensinai a todas as gentes: batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado, e estai certos que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos”.  
(Mt 28, 11-31)*

# Introdução

A vida da Igreja Católica, Apostólica, Romana, é inequivocavelmente um esplêndido livro complementar do Novo Testamento. A grandeza divina de seus ensinamentos, as árduas pelejas gloriosamente sustentadas e galhardamente vencidas; o sangue dos mártires em que se tingiu de púrpura na defesa, infalível, da Verdade; a mensagem divina de Justiça, de Salvação e de Paz, que ela vem firme e carinhosamente pregando, perpetuam-se assim como a Boa-Nova - um Evangelho vivo e imortal.

Bem o prometera o Filho de Deus: “E eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28, 20).

E a História da Igreja compendia-se na História dos Papas, sua estrutura mestra.

É justo, pois, que, lidas as Escrituras Sagradas, se abram as páginas admiráveis (as históricas, não as românticas) da Vida dos Papas; e a convicção que para logo se apodera de nós é a de que, em verdade, os Papas “são os guardiões vigilantes da Bíblia Sagrada”.

Longe a pretensão de haver escrito uma história eclesiástica, desde que se deparem trabalhos monumentais nesse ramo do estudo. O desejo é apresentar um resumo, modesto embora, dos fatos principais da vida dos sucessores de São Pedro. A Basílica de São Paulo extramuros, em Roma - uma

das mais belas igrejas do mundo, ostenta, uma coleção de vistosos medalhões de fino mosaico. Essa obra representa as figuras reais ou idealizadas, de todos os pontífices romanos.

É proposto acompanhar o leitor destas páginas, diante desses medalhões, ilustrando as datas e os acontecimentos de maior relevo do pontificado desses bispos de Roma. É proposto também, dentro do exíguo espaço concedido, escrever com sincera limpidez e serena objetividade.

É usada uma linguagem muito simples, acessível a todos, a exemplo das palavras do Divino Mestre. Não se maravilhe em irrefletida surpresa o leitor incauto, ao depurar deficiências humanas na pessoa de algum pontífice. Se, pois, se encontram, esparsos, embora raros, resquícios de fragilidade humana, lembremo-nos de que alguma vez Jesus dormiu na barca de Simão durante a tempestade, Pedro negou três vezes o Senhor; Cristo na Cruz teve dilacerado o seu Corpo, enquanto sua divindade permanecia inatingível.

Na Igreja, acima dos defeitos humanos, pairam brilhantes e divinos os ensinamentos de Nossa Senhora. Estes, pontífice algum jamais os falseou.

Abençoe a Virgem Santíssima Corredentora, Mediatrix Universal de todas as Graças e Auxiliadora dos Cristãos estas páginas: possam elas tornar mais conhecido e amado o sucessor de São Pedro, o Vigário de Jesus Cristo na Terra, o Santo Padre, o Papa.

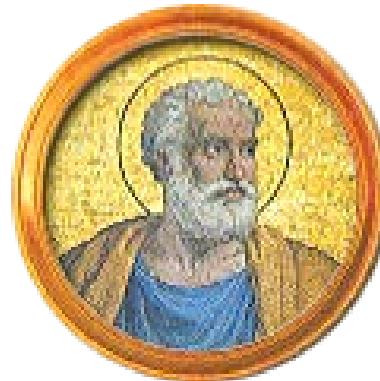
## Século I



# Pedro

## 1º Papa da Igreja Católica

Início do pontificado  
Fim do pontificado 64 ou 67 d.C.



São Pedro foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, o primeiro a confessar a divindade de Jesus e considerado o líder dos apóstolos. Originalmente chamado Simão e pescador, ele se tornou a pedra sobre a qual Jesus disse que edificararia a Igreja. Sua figura é central no catolicismo, sendo visto como o primeiro Papa e o fundamento da Igreja Católica.

### História e vida

- **Origem:** Nasceu em Betsaida e era pescador no Lago de Tiberíades, junto com seu irmão André.
- **Chamado por Jesus:** Jesus o chamou para segui-lo e mudou seu nome para Pedro, que significa “rocha” ou “pedra”.

- **Apóstolo:** Fez parte do círculo íntimo de Jesus, testemunhando seus milagres e ensinamentos.
- **Após a morte de Jesus:** Tornou-se um líder proeminente entre os apóstolos, pregando e viajando por várias cidades.

## Importância e legado

- **Fundador da Igreja em Roma:** Fundou e presidiu a comunidade cristã em Roma.
- **Primeiro Papa:** É considerado o primeiro Papa da Igreja Católica, com sua autoridade sendo vista como continuada pelos seus sucessores.
- **Mártir:** Foi martirizado em Roma durante a perseguição do imperador Nero, sendo crucificado de cabeça para baixo por se considerar indigno de morrer da mesma forma que Jesus.
- **Padrinho:** É o padroeiro dos pescadores e sua festa é celebrada no dia 29 de junho.

Seu nome era Simão e foi Jesus quem o chamou Pedro. Natural de Betsaida, vivia em Cafarnaum e era pescador no Lago de Tiberíades. O Mestre o convidou a segui-lo, juntamente com seu irmão André; com Tiago e João, testemunharam alguns acontecimentos importantes: a ressurreição da filha de Jairo, a Transfiguração, a agonia no Horto das Oliveiras.

Caminhando ao lado do Messias, Pedro emerge como um homem simples, irrequieto e, às vezes, até impulsivo. Vez por outra, fala e age em nome dos Apóstolos; não hesita em pedir a Jesus explicações e esclarecimentos sobre a

sua pregação ou parábolas, como também o interroga sobre várias questões.

Foi o primeiro a responder ao Mestre, diante da pergunta aos discípulos: “Também vocês querem ir embora?” O Mestre fez esta pergunta depois de falar na Sinagoga de Cafarnaum, suscitando transtorno entre os discípulos; de fato, muitos deles, daquele momento em diante, decidiram não segui-lo mais. Então, Simão Pedro respondeu: “Senhor, para quem iremos? Somente tu tens palavras de vida eterna; nós acreditamos e sabemos que és o Santo de Deus” (Jo 6,67-68).

## A confissão de Pedro

Em Cesareia de Filipe, quando Jesus pergunta aos seus “E vós, quem dizeis que eu sou?”, Pedro afirma: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo” (Mt 16,16). E Jesus lhe disse: “Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. (Mt 16,18-19).

Eis o encargo que Pedro recebeu: governar a Igreja. Os Evangelhos revelam que Jesus quis confiar a sua Igreja a um pescador instintivo e com pouca instrução, que, às vezes, não sabia ver a vontade de Deus: ele protestou quando Jesus falou sobre a sua Paixão; não queria que Jesus lhe lavasse os pés na Última Ceia, por ser um gesto tão humilde por parte do Mestre; negou, por três vezes, conhecer Jesus, depois de ser capturado.

No entanto, os Apóstolos reconhecem a função que Jesus lhe confiou e ele toma diversas iniciativas. Na manhã de Páscoa, informado por Maria Madalena que o corpo do Mestre tinha desaparecido do sepulcro, foi lá, às pressas, com outro discípulo. Mas, este, chegando antes que ele, deixa, por respeito, que Pedro entre pôr primeiro.

## A missão de Pedro

Após a Ressurreição, os Apóstolos se reuniam em cénaculos, onde o Mestre, às vezes, lhes aparecia. Cada um retoma a própria vida diária; Pedro, volta a se ocupar da sua barca e redes. Foi precisamente depois de uma noite inteira, sem pescar, que o Mestre lhe aparece mais uma vez (Jo 21,3-7); pede-lhe para apascentar seu rebanho e lhe prediz com qual morte seria glorificado (Jo 21, 15-19).

Depois da Ascensão, Pedro torna-se o ponto de referência dos Apóstolos e dos primeiros seguidores de Cristo; começa a falar em público, a pregar e a fazer curas. Foi convocado, preso e solto, diversas vezes, pelo Sinédrio, obrigado a aceitar a autoridade, com a qual falava; e o povo, entusiasta em torno a ele, aumentava cada vez mais.

Pedro começa a ir, de cidade em cidade, transmitir a Boa Nova. Mas, volta sempre a Jerusalém; ali, certo dia, aparece Paulo a ele e aos outros Apóstolos, falando sobre a sua conversão.

Pedro e Paulo tomam, depois, estradas diferentes, sem poupar esforço nas várias viagens. Porém, ambos sempre se cruzam pelas ruelas de Jerusalém. Pedro confronta-se muito com Paulo, aceita suas observações e considerações; com

ele discute também sobre as orientações a serem adotadas pela Igreja nascente. Por fim, os dois Apóstolos voltam a se encontrar em Roma.

## Bispo de Roma

Pedro confirma a fé da comunidade cristã e a dirige. Durante a perseguição de Nero, foi preso e, depois, crucificado de cabeça para baixo, por seu desejo. No entanto, Paulo foi condenado à morte e decapitado pelo Tribunal romano. Segundo a tradição, o martírio dos dois pilares da Igreja deu-se no mesmo dia: 29 de junho do ano 67. Pedro morre no Circo de Nero e é sepultado na colina do Vaticano, Paulo na Via Ostiense. Sobre suas sepulturas surgiram a Basílica de São Pedro e a Basílica de São Paulo extramuros.